

O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPI: RETROSPECTIVA HISTÓRICA E DESAFIOS ATUAIS

Maria Vilani Cosme de Carvalho*

resumo

No momento em que o curso de Pedagogia da UFPI passa por um processo de reformulação curricular este artigo pretende recuperar a sua estrutura, organização e funcionamento; destacar e ressaltar sua tendência psicologista e tecnicista; explicitar seu longo processo de reformulação curricular e chamar atenção para alguns dos desafios para a implantação da "nova" proposta curricular que está sistematizada. Assim, essa retrospectiva histórica e reflexão dos desafios atuais do curso em questão, além de situar e contextualizar o Curso dar subsídios para estudos que pretendem analisar seus problemas.

abstract

At the moment in which the Pedagogical Course of UFPI goes through a process of curricular reformulation, this article intends to recuperate its structure, organization and functioning. It also aims to emphasize its psychologist and technicist tendency, to explicit its long process of curricular reformulation and to call attention for some of the challenges in relation to the "new" curricular proposal that is systematized. Thus this historical retrospective and reflection of the current challenges of the course in question, besides situating and contextualizing the course, it gives subsidies for studies that intent to analyse the course problems.

Nos últimos anos, os cursos de formação de educadores estão passando por um processo de reformulação curricular, tendo em vista a formação de profissionais capazes de enfrentar as mudanças e desafios postos pela atual conjuntura educacional e social. No caso específico do curso de Pedagogia da UFPI, a crítica coletiva à realidade do atual currículo diagnosticou a necessidade de uma mudança estrutural no currículo, que proporcionasse "a formação de um profissional comprometido com os problemas educacionais e com a realidade social, de modo crítico e transformador"¹.

1. Retrospectiva Histórica: estrutura, organização e funcionamento

A realidade atual do Curso de Pedagogia da UFPI, ou melhor, da atual estrutura, organização e funcionamento desse Curso² tem respaldo na legislação nacional e é consequência direta dos movimentos internos à UFPI e das exigências da realidade piauiense, haja vista que no período de criação

* Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da UFPI.

¹ Relatório de Avaliação do Curso de Pedagogia da UFPI/94, p. 09.

² A retomada de aspectos da história do curso de Pedagogia da UFPI foi feita com base em documentos (legislação do curso, atos da reitoria autorizando o funcionamento do curso, relatórios de implantação e avaliação do curso, primeiras grades curriculares, currículo em vigor etc) e nos depoimentos de alguns dos professores que estiveram no curso desde a sua implantação, seja como alunos ou como professores (M.^a Cecília da C. A. Mendes, Antônia Osima Lopes, Mariano da Silva Neto, Benilde Ferreira de Assunção Farias e Juraci Mendes Soares).

desse curso a Universidade passava pelo seu momento de estruturação e organização interna. Nesse sentido, os cursos foram criados conforme as exigências da realidade nacional, previstas e empreendidas pela reforma do ensino universitário e do ensino de 2º grau, e da realidade local, que tinha carência de profissionais, sobretudo de professores e demais profissionais da educação, pois, até então, a formação de professores em nível superior no Estado do Piauí limitava-se à Faculdade Católica de Filosofia³. Desse modo, o currículo em vigor não diverge muito do que foi estruturado no contexto acima e entendê-lo requer uma compreensão da forma como foi estruturado e organizado o próprio Curso.

Assim, tendo em vista os princípios da Lei da Reforma Universitária (5.540/68) e as diretrizes e bases fixadas pela lei 5692/71, bem como “o caráter prioritário da formação de professores para o ensino de 1º e 2º graus, sobretudo, em face às novas condições de desenvolvimento da Educação no Estado do Piauí”⁴, a UFPI, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, com o Centro de Educação Técnica do Nordeste (CETENE) e com outras instituições, cria vários cursos na área de educação, dentre eles o de Pedagogia. Dessa forma, a Universidade estava impulsionando as novas condições desenvolvimentistas do Estado, ao procurar oferecer à comunidade os meios de qualificação de pessoal docente e técnico administrativo e estava cumprindo o que a legislação do Ensino Superior previa para a estruturação e funcionamento das universidades brasileiras.

Coelho (1987), ao discutir a identidade do Curso de Pedagogia ressalta que nessa época toda a política nacional, sobretudo a política do Estado para a Educação pretendia adaptar o ensino superior brasileiro às exigências do processo de acumulação capitalista. “Daí a ênfase na relação educação e desenvolvimento, entendida de modo enviesado e numa perspectiva essencialmente tecnicista e desenraizada da realidade histórica e social brasileira” (p. 10).

Quanto ao curso de Pedagogia, apesar de UFPI ter sido instalada em 1971, somente em 1973 é realizado o primeiro vestibular para licenciatura curta nas habilitações Administração e Supervisão Escolar, que funcionaram em regime regular e parcelado, e só em 1975 foi oferecida a licenciatura plena, acrescida das habilitações em Magistério e Orientação Educacional.

³ A Faculdade Católica de Filosofia (FAFI) foi criada em 1958 e oferecia os cursos: Filosofia, História e Geografia, Letras Neo-Latinas e posteriormente Matemática e Física. Com a instalação da UFPI em 1971, a FAFI foi incorporada a essa instituição, conforme os princípios da Lei da Reforma Universitária.

⁴ Resolução 16/71 da UFPI.

Não obstante os atos da reitoria⁵ indicarem essas datas como o período de criação das licenciaturas curta e plena, os depoimentos de alguns dos professores que estiveram no curso desde a sua implantação deixaram dúvidas quanto ao período em que foi oferecida a modalidade licenciatura plena, o que requer um estudo mais detalhado para entender a história do curso como um todo, já que os documentos localizados até então e os depoimentos dos professores consultados não foram suficientes para revelar todos os aspectos da estrutura e do funcionamento desse Curso.

A análise dos documentos localizados revela que o Curso de Pedagogia da UFPI (estrutura, organização e funcionamento), seja na modalidade curta ou plena, seja o currículo anterior ou o atual, está respaldado no Parecer 252/69 e na Resolução 02/69, que regulamentam o curso de Pedagogia, pautando-se nos princípios da Lei da Reforma Universitária. Sendo assim, desde que começou a funcionar, em 1973, o Curso sofreu apenas uma reestruturação, porém passou, logo depois de ser estruturado e organizado, pela experiência do Sistema Integrado de Ensino⁶, voltando a funcionar, pela estrutura do currículo convencional até 1983, quando foi implantado o currículo hoje em vigor.

Quando o Parecer 252/69 e a Resolução 02/69, em consonância com o artigo 30 da lei 5.540, definem que o curso de Pedagogia terá por finalidade preparar profissionais para o setor da educação, através da formação de docentes para o magistério de 2º grau, e quando for o caso, para as quatro primeiras séries do primário, bem como a formação de especialistas da educação para ocupar os cargos de professor e especialista, o curso de Pedagogia da UFPI é estruturado de forma que possa oferecer as cinco habilitações regulamentadas: Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais; Orientação Educacional; Administração Escolar; Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. Já a habilitação em Planejamento Educacional foi oferecida pela UFPI, durante a década de oitenta, mas em nível de pós-graduação, no caso lato sensu, como também prevê a legislação em vigor e a

⁵ Os cursos em licenciatura curta (integrado e parcelado) foram autorizados pelo ato da reitoria nº 198/74 de 26/04/74, enquanto o curso de licenciatura plena pelo ato de nº 237/75 de 06/05/75.

⁶ Implantado no período de 1976 a 1977 e consistia numa proposta metodológica que tinha como meta principal a integração de conteúdos, de professores e de alunos, com base no "Projeto de Desenvolvimento de Novas Metodologias do MEC-DAU". Pela grade curricular expressa no currículo do "integrado", a estrutura do curso continuava sendo a mesma do convencional, mudando apenas a organização da grade curricular, que era mais compacta, mais fechada e mais reduzida. Segundo alguns dos professores consultados, o "integrado" foi uma experiência interessante que deu bons resultados naquele contexto e por um curto período, mas a falta de integração entre os agentes do processo e os questionamentos sobre a natureza da formação do educador, levaram a uma gradativa desestruturação e extinção do "integrado".

Inspeção Escolar em caráter temporário⁷. Apesar da legislação do Ensino Superior possibilitar às Instituições de Ensino Superior criarem outras habilitações, o curso de Pedagogia da UFPI só implantou novas habilitações⁸ em 1982, período em que foi feita a primeira e única reestruturação do currículo.

Quanto à duração dos estudos pedagógicos, o Parecer 252/69 estabeleceu para a licenciatura curta uma carga horária mínima de 1.100 horas e, para a plena, uma carga horária de 2.200 horas. No curso da UFPI, a licenciatura curta totalizava 81 créditos e 1.275 horas, enquanto a plena totalizava 139 créditos, equivalentes a 2.235 horas. No currículo atual, só para a habilitação básica (a formação em magistério exigida para cursar as demais habilitações) é exigida uma carga horária de 2.200 horas, distribuídas em créditos teóricos, teórico-práticos e práticos. Desta carga horária, 390 horas referem-se às disciplinas da área de psicologia, enquanto estão reservadas 120 horas para cada uma das demais áreas que compõem os fundamentos da educação, o que já evidencia a importância dada ao conhecimento psicológico pelo Curso.

O currículo mínimo do curso de Pedagogia é composto de disciplinas que são definidas tendo por base um Núcleo Comum e outro Diversificado. Segundo o Parecer em questão, o Núcleo Comum será a base para todas as modalidades e habilitações, inclusive daquelas criadas pelas próprias Instituições de Ensino Superior. A parte Diversificada é propriamente profissionalizante e corresponde a onze disciplinas, que se desdobrarão em dezessete para ensejar as combinações necessárias para cada habilitação.

Sendo assim, o Núcleo Comum propõe como mínimo a ser desenvolvido as seguintes matérias: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática. A esse respeito, Chaves (1981) afirma:

⁷ A habilitação em inspeção escolar é outro aspecto do curso que merece ser investigado, pois apesar de não ter sido localizado o ato da reitoria autorizando o funcionamento dessa habilitação, algumas atas do Departamento de Educação e um dos relatórios da comissão encarregada de estudar a estruturação dos cursos de formação de professores e especialistas propõem e estruturam a habilitação em Inspeção Escolar, mas por tempo determinado e em convênio com a Secretaria de Estado da Educação, tendo em vista suprir apenas a carência de inspetores do Estado, tanto é que essa habilitação não consta no currículo do curso.

⁸ Além das previstas na legislação o curso de Pedagogia criou Educação Pré-Escolar e Educação Rural, que funcionaram por algum tempo de forma precária, e logo depois foram extintas. Hoje, em virtude das discussões sobre a fragilidade da formação oferecida pelas habilitações e do processo de reformulação curricular, o curso de Pedagogia da UFPI suspendeu todas as habilitações e está funcionando basicamente com magistério, e uma última turma de supervisão que está em fase de conclusão.

“O Parecer esclarece que o que se propõe é um mínimo, que ‘não passa de um núcleo a desenvolver-se conforme o estilo e as possibilidades de cada instituição’. Além disso, as matérias poderão ter ‘desenvolvimento diverso conforme os objetivos, a duração e o nível dos estudos em cada caso’ ” (p. 56).

Conforme esse entendimento, o Curso de Pedagogia da UFPI amplia as disciplinas do tronco comum obrigatório, principalmente as relativas aos Fundamentos Psicológicos da Educação e à Didática, o que explica, em parte, uma maior carga horária em relação às demais áreas e, conseqüentemente o enfoque psicologista e tecnicista.

1.1. Enfoque psicologista e tecnicista

Como foi possível constatar, a estrutura e a organização do currículo em vigor difere em alguns aspectos do anterior, mas também guarda muitas semelhanças. Por exemplo, o enfoque psicológico dado pelas seis disciplinas que compõem a área de psicologia e as outras de natureza psicológica que também estão presentes na grade curricular⁹ e o enfoque técnico-administrativo dado pela própria natureza dos cursos regulamentados pelo Parecer 252/69¹⁰. Situação semelhante foi diagnosticada pelos estudos sobre a reforma curricular, ao constatar que “os fundamentos do currículo de Pedagogia precisam ser modificados porque se apresentam predominantemente psicologistas e tecnicistas, em detrimento de outros aspectos essenciais na formação do educador”¹¹.

É interessante ressaltar que esse enfoque tecnicista, diagnosticado no currículo em vigor, foi um dos motivos que desencadeou as discussões no período de sua reestruturação em 1982. De modo geral, essas discussões ocorriam em nível nacional e visavam esclarecer que a formação do educador (professores e especialistas) estava dissociada do contexto político, econômico e social do país, quando forma “especialista de conteúdo” ou

⁹ Além das seis disciplinas consideradas obrigatórias como Psicologia da Educação I, Psicologia da Educação II, Psicodinâmica das Relações Humanas, Psicologia da Personalidade, Psicologia do Excepcional e Psicologia Social, há ainda, Educação do Excepcional, Terapia Educacional, dentre outras que estão presentes, principalmente na Orientação Educacional.

¹⁰ Coelho (1987:10) mostra que não só o Parecer 252/69, mas toda a legislação do ensino (primário, médio e superior) em vigor no Brasil “há uma tendência de encaminhar a questão da educação, fundamentalmente, como uma questão técnica, a ser resolvida por especialistas”.

¹¹ Relatório de Avaliação do Currículo do Curso de Pedagogia da UFPI/94, p. 08.

“técnico da educação”¹², como é o caso da formação oferecida pelo curso de Pedagogia.

Quanto ao enfoque psicologista, vale ressaltar que ao buscar compreender a estrutura e a organização do curso em questão foi possível constatar que as seis disciplinas que compõem a área de psicologia sempre estiveram presentes na grade curricular desse Curso. Inicialmente como disciplinas obrigatórias e optativas das habilitações, na estrutura vigente todas elas passaram a integrar o conjunto das disciplinas obrigatórias da habilitação básica em Magistério.

No entanto, só a análise dos documentos localizados e os depoimentos de alguns professores que compunham a área desde a implantação do curso não permitiram entender o porquê da ênfase no enfoque psicológico, o que pode significar um elemento a mais destacando a necessidade de se recuperar e registrar a história desse curso, até mesmo para subsidiar discussões de problemáticas inerentes ao curso, como é o caso do ensino de psicologia.

Mas, uma breve incursão pela história das relações entre Psicologia e Educação no Brasil possibilita constatar que a ênfase no enfoque psicológico começa no século XX, se acentua na década de 20 com a implantação dos ideais escolanovistas e repercute até o início dos anos 80, quando a Psicologia da Educação passa a ser exaustivamente questionada, tanto como área do conhecimento psicológico, como disciplina dos cursos de formação de educadores. Assim, será possível entender que é exatamente nesse período, em que a Psicologia é considerada o fundamento científico que solucionará todos os problemas educacionais, que os cursos de formação de educadores são estruturados e, por isso, a legislação que regulamenta as disciplinas e os conteúdos a serem ensinados consideram a Psicologia da Educação o conhecimento chave na formação do educador.

1.2. O processo de reformulação do Curso

Os estudos e discussões em torno da proposta inicial do curso de Pedagogia da UFPI levaram docentes e discentes “a compreenderem que o Curso estava dando uma formação invertida, pulverizada e fragmentada, ao partir direto para as especializações e ao entendimento de que era importante

¹² Coelho (1987), Libâneo (1996), dentre outros discutem os curso de formação de educador.

formar o educador e não só o especialista”¹³. Desta forma, o curso foi reestruturado com base num enfoque que possibilitasse dar uma compreensão da Educação como um fenômeno complexo, parte de um contexto social muito mais amplo, no qual o educador deve ser preparado para intervir. Conforme a justificativa do currículo reformulado e em vigência a partir de 1983:

“propõe-se um currículo no qual a formação generalista¹⁴ possibilite ao educador uma reflexão sobre a Educação, a partir do conhecimento da realidade política, social, econômica e cultural do país, em concomitância a uma formação específica que lhe permite agir com eficiência na escola e nos diversos campos da sociedade”.

Visto deste modo, o currículo em vigor foi estruturado priorizando uma formação básica em magistério e só depois abrindo a possibilidade para uma formação específica, nas demais habilitações, sobretudo nas habilitações Educação Pré-Escolar e Educação Rural, criadas por este currículo com o objetivo de atender “às necessidades de mudanças sociais como um todo e do Estado em especial”¹⁵.

Em 1985, dois anos após sua implantação, o currículo do Curso volta a ser avaliado e sofrer alterações nos ementários, nomenclatura das disciplinas, pré-requisitos, carga horária e sistemática de avaliação.

De 1985 até hoje as alterações continuam sendo feitas e são inúmeras, mas não foram encontrados documentos que tenham sistematizado e registrado essas alterações. Segundo a professora Osima Lopes, elas referem-se basicamente a alguns aspectos da grade curricular, como: acréscimo de disciplinas optativas; reajuste de algumas disciplinas em termos de carga horária, retirada da disciplina Matemática do CGE (Ciclo Geral de Estudos) etc. Quanto às disciplinas da área de psicologia e de técnicas de ensino, não há registro de alterações, mas contrastando os conteúdos expressos no ementário do currículo e os expressos nos planos de ensino é possível perceber diferenças significativas.

¹³ Depoimento prestado pela professora e ex-coordenadora do Curso, Osima Lopes, em 01/08/96.

¹⁴ Segundo o próprio currículo: “Como generalista pretende-se formar um professor capaz de pensar e agir em Educação, não isoladamente, mas dentro de uma realidade viva que tanto pode influenciar na resolução dos problemas educacionais como pode ser modificada pelos frutos advindos da educação”.

¹⁵ Currículo/83, p. 03

Do final da década de 80 até hoje os estudos e discussões sobre os cursos de formação de professores se intensificaram e diagnosticaram a fragilidade desse curso na formação de profissionais da educação¹⁶. O Curso da UFPI acompanha essas discussões e está desde 1993 em processo de reformulação curricular. Atualmente, já existe uma nova proposta de currículo elaborada, que tende em "adotar-se um currículo fundamentado na concepção dialética da educação, voltado para a formação de um profissional comprometido com as aspirações de transformação social da maioria da população"¹⁷.

No que diz respeito às ações concretas, já foram discutidas e sistematizadas propostas para o novo currículo, que devem ser implementadas em breve. Dentre estas propostas estão os princípios que nortearão todo o currículo, como: fundamentação epistemológica da Pedagogia como ciência; concentração em conteúdos da Pedagogia; sólida formação teórica no campo da Pedagogia; relação orgânica entre teoria e prática; interdisciplinaridade; especificidade como curso de formação de profissionais da educação - docentes e técnicos; política de interdepartamentalização e vinculação com a escola básica, prioritariamente com a escola pública.

A proposta para uma nova grade curricular contempla as seguintes áreas de conhecimento do curso de Pedagogia: Filosofia aplicada à Educação; História aplicada à Educação; Ciências Sociais aplicadas à Educação; Psicologia aplicada à Educação; Política, Legislação e Planejamento da Educação; Didática e Prática e Pesquisa Educativa. Quanto à distribuição do número de disciplinas em cada uma dessas áreas, a equipe está propondo um equilíbrio entre as disciplinas que fundamentam a Educação.

2. Desafios Atuais

Essa retrospectiva histórica nos levou a constatar que nesses quase trinta anos de existência o curso de Pedagogia passou por apenas uma reformulação; que o último currículo foi elaborado há dezesseis anos e que estamos a quase seis em um processo de reformulação curricular que culminou com a sistematização de uma nova proposta curricular. Mas considerando que a nova proposta não foi legitimada pela comunidade que faz o curso, nem homologada e apreciada pelos órgãos competentes e foi elaborada há quase três anos acredito que alguns dos desafios para a

¹⁶ Segundo Libâneo (1996) esses estudos e discussões são em torno da especificidade do curso de Pedagogia e das licenciaturas; da formação de especialistas não-docentes; da formação dos professores das séries iniciais do 1º grau em nível superior e sobre a base comum nacional de formação dos educadores etc.

¹⁷ Relatório de Avaliação do Curso de Pedagogia da UFPI/94, p. 17.

implantação de uma "nova" proposta curricular passa necessariamente e inicialmente pela integração de uma ampla parcela da comunidade que faz o Curso para discutir e avaliar a proposta que está sistematizada e avaliar as condições de implantá-la no atual contexto da universidade pública brasileira e particularmente na UFPI/CCE (DEFE e DMTE), legitimando assim não só o processo de discussão mas também de sistematização, aprovação e implantação curricular.

Diante desse quadro questiono, ainda, qual a importância que tem hoje darmos uma formação com base em currículos que foram estruturados no início da década de 80 e que não correspondem à formação de pedagogos que possam atuar na atual realidade brasileira ? e, se não assumirmos o compromisso de reformular e implantarmos um currículo como será o futuro dos profissionais que esse Curso está formando, já que sua formação básica não contempla o exercício de práticas educativas como o magistério para as séries iniciais do ensino fundamental e também não está mais oferecendo a habilitação complementar ?

Além disso, suscito que o currículo atual não expressa as diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais da educação definida pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - ANFOPE, pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96 e pelos padrões e critérios de qualidade para os Cursos de Pedagogia que foram elaborados pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, E. O. C. O Curso de Pedagogia. IN: Cadernos do CEDES, Ano 1, (02): 47-69, São Paulo, Cortez: Autores Associados/ CEDES, 1981.

CHIZZOTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo, Cortez, 1991.

COELHO, I. M. Curso de Pedagogia: a busca da identidade. IN: Série Encontro e Debates (02). Brasília, INEPE. 1987.

_____. Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. IN: Revista Formação do Educador. BICUDO, M. A. V. & SILVA, C. A. da. (orgs.). (v.1): 17-43, São Paulo, Editora da Unesp, 1996.

LIBÂNEO, J. C. Que Destino os Educadores Darão à Pedagogia? IN: Pimenta, S. G. (Coord.) Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo, Cortez. 1996.

FONTES DE PESQUISA SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA

- Atos da Reitoria e Resoluções da Universidade Federal do Piauí.
- Currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí/1982
- Grades curriculares do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.
- Lei No 5.540/68 da Reforma Universitária.
- Parecer 252/69 e Resolução nº 02.
- Relatório de implantação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí.
- Relatório do seminário sobre a formação do educador/1982
- Relatório do I Encontro de Avaliação do Curso de Pedagogia/UFPI/85
- Relatório de Avaliação do Curso de Pedagogia/UFPI/1994.